

CELTAS (*PARA-HISTORIOGRAFOLOGIA*)

I. Conformática

Definologia. Os *celtas* eram povos europeus falantes de línguas aparentadas e partilhadores das mesmas crenças religiosas, estilo de arte, vestuário, armas, estruturas sociais e valores.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *celta* deriva do grego “*keltaí*”.

Sinonimologia: 01. Belgas. 02. Bretões. 03. Celtiberos. 04. Escotos. 05. Galegos. 06. Gauleses. 07. Helvécios. 08. Icenos. 09. Pictos. 10. Trinovantes.

Antonimologia: 01. Anatólios. 02. Armênios. 03. Eslavos. 04. Francos. 05. Gregos. 06. Trácios. 07. Romanos. 08. Saxões. 09. Vândalos. 10. Vikings.

Estrangeirismologia: as *highlands* da Escócia; o *oppidum*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autoconsciência para-historigráfica.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal parapsíquico com base xamânica; a pensenidade com raiz milenar; os belicopensenes; a belicopensenidade; o holopensene clânico; o holopensene coletivo da Retrocessologia; os retopensenes; a retopensenidade; os mnemopensenes; a mnemopensenidade; os lapsopensenes; a lapsopensenidade; o holopensene pessoal das pesquisas mnemônicas; a memória compartilhada beneficiando a pensenização grupal; o domínio autopensênico junto à Natureza; a análise dos resquícios pensênicos anacrônicos; os benignopensenes; a benignopensenidade; a reciclagem provocada pela benignopensenidade lúcida; os autevolucioopensenes; a autevolucioopensenidade; o holopensene holomnemônico.

Fatologia: a Idade do Ferro; as práticas de festins; a Irlanda sendo o centro de maior influência céltica; o direito sustentado nos costumes imemoriais; o entrelaçamento do direito com o sagrado; a solidariedade clânica; a concepção escatológica dos celtas sobre o fim dos tempos; a arte celta representando a concepção cosmológica do Universo; os conhecimentos secretos; os conhecimentos científicos da elite celta; a blindagem dos rituais praticados; o papel protagonista exercido pelas mulheres celtas; as guerreiras lutando lado a lado com os homens; a equanimidade nas relações de gêneros; o estabelecimento dos celtas no condado de Kent, Inglaterra; a utilização do ouro indicando elevada posição social; os registros gráficos de autores gregos e romanos sobre os celtas; os cultos em clareiras ao meio da Natureza; a colheita do visco para fins parapsíquicos; o papel de resistência contra os domínios romanos; as aculturações seculares dificultando o acesso cultural genuíno dos povos; o desenho animado francês Asterix e Obelix; a lenda do Rei Arthur; as práticas nosográficas de destruir, incendiar e saquear cidades; a sociedade céltica organizada militarmente; o saque ao Oráculo de Delfos na Grécia (279 a.e.c.); a nobreza guerreira; o enfrentamento nos carros de combate; as espadas longas e de formato arredondado; as alianças e oposições romanas; a prática doentia de cortar a cabeça do inimigo; a bravura do guerreiro; o temperamento impulsivo dos celtas; a inexistência do medo da morte; o papel dos druidas na sociedade céltica; a romanização céltica; os assentamentos celtas promovendo o estudo arqueológico e antropológico; os documentos lacônicos e enigmáticos sobre os celtas; a escassez de fontes impossibilitando o conhecimento profundo dos celtas; as inscrições célticas; a crítica quanto às fontes produzidas pelos inimigos dos celtas; a pesquisa arqueológica desvendando novas inferências; a literatura irlandesa rica em dados sobre a sociedade céltica.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o parapsiquismo a partir da sacralização da Natureza; a parassensibilidade à fitoenergia; o domínio das energias te-

lúricas; a oferta de energias por meio de oferendas às deidades; o parapsiquismo desenvolvido anticosmoeticamente a partir de alucinógenos; a autoconscientização multidimensional superando as necessidades rituais de magia; a manipulação patológica das energias com a criação dos defixios no passado; a inexistência entre as fronteiras materiais e imateriais; a crença na metempsicose; a confiança no aperfeiçoamento contínuo a partir das várias existências; a prática da precognição; os êxtases proféticos nos rituais; as transfigurações ectoplásticas nas batalhas representando a divindade nos combates; a música rítmica facilitando a descoincidência vígil; a projeção consciente interpretada como o “voo da alma”; a interprisão grupocármica entre os celtas e romanos; a possessão mediúnic aplicada aos contextos políticos, sociais e culturais; as frequentes práticas da cleromancia para interpretar multidimensionalmente os acontecimentos; as visões proféticas por meio de transes, visões e êxtase; os grilhões seculares das interprisões grupocármicas superados pela interassistencialidade; a identificação do público-alvo interassistencial multidimensional proveniente dos antigos celtas; a interassistência com recursos parapsíquicos provenientes de retroexperiências; a identificação das retroamizadas com raízes druídicas; a qualificação do retroparapsiquismo caminhando para o epicentrismo lúcido no presente; a pacificação íntima conquistando a desperticidade vincando a magnoproéxis.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autexperimentação-autoparapsiquismo*; o *sinergismo autoparassegurança-força presencial*; o *sinergismo regressivo competitividade-belicismo*; o *sinergismo ginossoma-androssoma*; o *sinergismo patológico sentimento de injustiça-desejo de vingança*.

Principiologia: o *princípio da imortalidade da alma*.

Codigologia: os *códigos morais grupais*; os *códigos celtas para a guerra*; a ausência de *códigos gráficos*; o *código da identidade cultural*; o *código grupal de comunicação oral*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) na evitação do revivalismo patológico; o *código pessoal de Cosmoética* contendo cláusula de incentivo à ampliação do universalismo planetário.

Teoriologia: a *teoria da lucidez quanto à recomposição necessária das interprisões grupocármicas*; a *teoria da automimese bélica dispensável*; a *teoria do parapsiquismo lúcido*.

Tecnologia: a *técnica detalhista da ourivesaria*; a *técnica de prever o futuro observando o voo dos pássaros*; a *técnica da abstração artística*.

Voluntariologia: o *voluntariado na Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS) possibilitando a expansão pesquisística quanto às vidas progressas aplicada à lucidez interassistencial.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*.

Colegiologia: os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia*.

Efeitologia: as *parapercepções do efeito das energias provenientes da natureza*; o *efeito distorcido das ideias provenientes da ausência dos registros escritos*; o *efeito curativo no domínio das energias telúricas*; o *efeito do autodomínio bioenergético na administração pública*; o *efeito interassistencial no manuseio das fitoenergias*; os *efeitos das bioenergias naturais sobre as energias conscienciais* (ECs); os *efeitos nosográficos na aplicação anticosmoética do parapsiquismo*.

Neossinapsologia: a *eliminação das retrassinapses belicistas através da criação de neossinapses pacifistas*; as *neossinapses cosmoéticas do uso interassistencial do parapsiquismo*.

Ciclogia: o *ritmo da natureza marcando os ciclos temporais*.

Binomiologia: o *binômio geoenergia-plantochacras*; o *binômio amabilidade-belicismo*; o *binômio patológico belicismo-síndrome da dominação*; o *binômio competitividade-belicismo*; o *binômio autocrítica-reciclagem no crescendo senso de clã-Universalismo prático*; o *binômio terapêutico antibelicismo-antirreligião*; o *binômio Universalismo-libertação*.

Interaciologia: a *interação parapsiquismo-belicismo*; a *interação política-parapsiquismo*.

Crescendologia: o *crescendo convívio clânico–convívio policármico*; o *crescendo recéxis-recin*; o *crescendo da mundividência*; o *crescendo da liderança parapsíquica*; o *crescendo Política-Parapolítica*; o *crescendo parapsiquismo místico–parapsiquismo lúcido*.

Trinomiologia: o *trinômio anacrônico mitos-lendas-superstições*.

Polinomiologia: o *polinômio belicismo-recin-autodiscernimento-pacifismo*; a *extinção do polinômio sacrifício-oferenda-barganha-dependência*.

Antagonismologia: o *antagonismo capacitação para a guerra / capacitação para a paz*; o *antagonismo autopacificação / autobelicismo*; o *antagonismo consciencialidade / belicismo*; o *antagonismo objeção de consciência / belicismo*; o *antagonismo parapsiquismo lúcido / misticismo unidimensional*; o *antagonismo Projeciologia / misticismo*; o *antagonismo misticismo / evolução consciencial*.

Paradoxologia: o *paradoxo do uso do parapsiquismo para submeter-se às barganhas com as consciexes*.

Politicologia: a política da boa vizinhança.

Legislogia: as *leis consuetudinárias dos povos antigos*; a *lei do mais forte*, proveniente de povos guerreiros; as *leis de hospitalidade*; as alianças voluntárias entre povos construindo jurisprudências; os conflitos legislativos proveniente dos diferentes povos; a *lei do patrimônio mnemônico autorizada*; a *lei da conservação dos patrimônios culturais*; as *leis memoriais*; a *lei do maior esforço* aplicada à manutenção de bons hábitos mnemônicos.

Filiologia: a *riscofilia*; a *belicosofilia*; a *fitoconvivofilia*; a *energofilia*; a *equinofilia*; a *familiofilia*; a *femininofilia*.

Fobiologia: a bibliofobia.

Sindromologia: a *síndrome do justiceiro*.

Maniologia: a nostomania.

Mitologia: os *mitos arthurianos*; os *mitos irlandeses associados aos celtas*; os *mitos milenaristas*; o *deslumbramento com os mitos milenares*; a queda dos *mitos bélicos*; a *desmitificação do autoparapsiquismo*; a *abolição dos mitos com a assunção do parapsiquismo lúcido*.

Holotecologia: a *hoploteca*; a *numismaticoteca*; a *para-historioteca*; a *energossomatoteca*; a *evolucioteca*; a *recexoteca*; a *seriexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Para-Historiografologia*; a *Holomnemossomatologia*; a *Autenergologia*; a *Conviviologia*; a *Grupocarmologia*; a *Intercomunicologia*; a *Belicosologia*; a *Cosmogonia*; a *Botanicologia*; a *Passadologia*; a *Autorretrocessologia*; a *Anacronismologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: os celtas; os *equites*; os neoceltas; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o druida Diviciaco (1 a.e.c.); o príncipe celta de Hochdorf encontrado na Alemanha; o guerreiro Vercingetórix (72–46 a.e.c.); o bardo; o druida; os senhores da memória e do esquecimento; o historiador; o historiógrafo; o arquivista; o escriba; o memorialista; o depoente; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o acadêmico consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcicologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a princesa de Vix (5 a.e.c.); a Boudicca (30–61 e.c.), a Rainha dos Icenos; a poetisa; a médica; a druidessa; a legisladora; a historiadora; a historiógrafa; a arquivista; a escriba; a memorialista; a depoente; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora in-

trafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexistista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexistista; a parapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertúliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens mnemotechnicus*; o *Homo sapiens hypomnemonicus*; o *Homo sapiens retrocognitor*; o *Homo sapiens evocator*; o *Homo sapiens mnemonicus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens memorator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: celtas provenientes da cultura Hallstatt = aqueles vivendo entre 1200 e 450 a.e.c.; celtas provenientes da cultura La Tène = aqueles vivendo entre 450 e 30 a.e.c..

Culturologia: a cultura céltica; a unicidade cultural além das fronteiras geográficas; o compartilhamento cultural de agregar a identidade em comum; a cultura galo-romana; a cultura religiosa e mágica dos antigos irlandeses; a cultura de pintar os corpos; a cultura de lutar nus; a cultura guerreira; a cultura grupal; a cultura bárbara; os megaidiotismos culturais.

Unidade. Apesar de os celtas terem ocupado vasta região estendendo-se da Península Ibérica até o norte da Itália, não constituíram império ou unidade administrativa, política ou étnica. Contudo, observou-se relativa homogeneidade cultural e religiosa, principalmente na Gália e na Britânia.

Idioma. Eis, em ordem alfabética, 6 idiomas celtas nos quais a herança cultural foi preservada:

1. Bretão.
2. Córnico.
3. Gaélico-escocês.
4. Galês.
5. Irlandês.
6. Manês.

Druidas. Os druidas ocupavam posição de destaque na sociedade celta, além do papel de sacerdotes. Eis, em ordem alfabética, 12 atribuições desempenhadas pelos druidas, com as nomenclaturas atuais:

01. Administradores.
02. Cientistas.
03. Educadores.
04. Embaixadores.
05. Filósofos.
06. Juizes.
07. Médicos.
08. Memorialistas.
09. Parapsíquicos.
10. Políticos.
11. Profetas.
12. Religiosos.

Trafologia. Eis, em ordem alfabética, 4 dos principais trafores identificados entre os celtas:

1. **Fitoectoplasmia.** Praticavam curas e adivinhações a partir do domínio da lignina. As cerimônias espirituais se davam normalmente em clareiras no meio das matas.

2. **Multidimensionalidade.** Consideravam a vida intra e extrafísica nas manifestações pessoais e grupais.

3. **Seriexialidade.** Cultivavam a convicção no eterno retorno das almas (ressomas) em contínuo processo evolutivo.

4. **Tanatofilia.** Acreditavam na imortalidade da consciência e, portanto, não temiam a morte.

Trafarologia. Eis, em ordem alfabética, 4 dos principais traços identificados entre os povos celtas, dificultadores de autorreciclagens e promotores de interprisão grupocármica:

1. **Agrafia.** Ausência de registro gráfico. Os sacerdotes, por exemplo, transmitiam a própria sabedoria oralmente.

2. **Belicismo.** Primazia do militarismo, permeando muitas das manifestações pessoais e culturais.

3. **Misticismo.** Veneração aos ancestrais, equipando-os inclusive com joias e alimentos.

4. **Ritualismo.** Frequentes sacrifícios humanos e pré-humanos com objetivos ritualísticos.

Reciclogia. As análises das condições anacrônicas podem ser salutares na autopesquisa seriexológica atual. Trata-se de importante mapeamento de traços grupais em confronto com os traços pessoais residuais, para o pesquisador lúcido quanto a haver integrado o povo celta no passado pensar e agir no processo de autorreciclagem e recomposição.

Romanos. O estudo da relação grupocármica entre romanos e celtas merece aprofundamento pesquisístico. O imperador Júlio César (100–44 a.e.c.) combateu e venceu os celtas contribuindo para o desaparecimento desses povos preservando, contudo, a respectiva memória ao escrever sobre a própria campanha militar empreendida na Gália, retratando hábitos e cultura na obra *De Bello Gallico*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com os celtas, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Auto-herança parapsíquica:** Seriexologia; Homeostático.

02. **Bardo:** Holomnemossomatologia; Neutro.

03. **História oral:** Historiografologia; Neutro.

04. **Holomnemônica:** Mnemossomatologia; Homeostático.

05. **Família consanguínea belicista:** Grupocarmologia; Nosográfico.

06. **Manifestação parapsíquica:** Parafenomenologia; Neutro.

07. **Megacontecimento histórico:** Historiologia; Neutro.

08. **Mnemotécnica vocabular:** Mnemossomatologia; Neutro.

09. **Neo-História:** Historiografologia; Neutro.

10. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.

11. **Palimpsesto consciencial:** Parageneticologia; Neutro.

12. **Paracaptação retrocognitiva:** Para-Historiografia; Neutro.

13. **Retropostura:** Paraetologia; Nosográfico.

14. **Testemunho:** Conviviologia; Neutro.

15. **Verbaciologia:** Conscienciometrologia; Homeostático.

OS CELTAS ESTÃO ENTRE OS POVOS DA ANTIGUIDADE MAIS POLIVALENTES, CUJA ELITE EXERCIA O PARAPSIQUISMO, INTELECTUALIDADE, DIPLOMACIA, POLÍTICA E LEGISLOGIA NAS MANIFESTAÇÕES GRUPOCÁRMICAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já analisou a hipótese de ter integrado o povo celta no passado remoto? Considera a possibilidade de tal influência nas manifestações atuais?

Bibliografia Específica:

01. **Costa**, Ana Elizabeth Cavalcanti da; *Sabedoria e Magia dos Celtas: Princípios do Druidismo*; revisora Maria Tereza Franchi; 202 p.; 11 caps.; 4 partes; 8 ilus.; 1 tab.; 1 apênd.; 17 refs.; 20 x 13,5 cm; br.; *Berkana*; São Paulo, SP; 2003; páginas 153 a 166.
02. **Green**, Miranda J.; *The World of the Druids*; 192 p.; 10 caps.; 1 cronologia; 2 diagramas; 144 fotos; 141 ilustr.; 3 mapas; 1 minibiografia; 2 suplementos; 110 refs.; alf.; 25 x 19,5 cm; enc.; sob.; *Thames and Hunson*; New York; 1997; páginas 124 a 129.
03. **Haywood**, John; *Os Celtas: da Idade do Bronze aos Nossos Dias (The Celts – Bronze Age to New Age)*; revisor Luís Milheiro; trad. Susana Costa Freitas; 284 p.; 16 caps.; 16 citações; 24 fotos; 2 ilus.; 5 mapas; 81 refs.; alf.; 24 x 16 cm; enc.; sob.; *Edições 70*; Lisboa, Portugal; 2009; páginas 16 a 100.
04. **Kruta**, Venceslas; *Os Celtas (Les Celtes)*; trad. Álvaro Cabral; 116 p.; 10 caps.; *Martins Fontes*; 1989; São Paulo, SP; páginas 13 a 108.
05. **Matthews**, John; *Xamanismo Celta (The Celtic Shaman)*; trad. Claudio Crow Quintino; 242 p.; 9 caps.; *Hi-Brasil*; 2002; São Paulo, SP; páginas 1 a 12.
06. **Olivieri**, Filippo Lourenço; *Os Druidas*; 134 p.; 6 cap.; 2014; São Paulo, SP; *Perspectiva*; páginas 11 a 126.
07. **Orr**, Emma Restall; *Princípios do Druidismo (Principles of Druidry)*; trad. Ana Luiza Barbieri; 180 p.; 9 caps.; *Hi-Brasil*; São Paulo, SP; 2002; páginas 1 a 62.
08. **Powell**, T. G. E.; *Os Celtas (The Celts)*; trad. Rodrigo Machado; 282 p.; 4 caps.; *Editorial Verbo*; 1965; Lisboa, Portugal; páginas 15 a 117.
09. **Rockefeller**, Laurel A.; *Boudicca: a Rainha Bretã dos Icenos (Boudicca: Britain's Queen of the Iceni)*; Ed. eletrônica; trad. Fabiana Rodrigues Castelo Branco; s/p.; 6 caps.; Babelcube; 2017.
10. **Rutherford**, Ward; *Os Druidas (The Druids)*; trad. José Antonio Ceschin; 206 p.; 14 caps.; *Mercuryo*; São Paulo, SP; 1992; páginas 7 a 169.

M. M.